

Nordeste é destaque nacional na geração líquida de empregos formais em agosto de 2026

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

- De acordo com a pesquisa Novo CAGED, do Ministério do Trabalho, o mercado formal de trabalho brasileiro apresentou melhora no mês de agosto, com a criação de 165.827 novos postos de trabalho, registrando um crescimento de 7,2% no saldo mensal de empregos, relativamente a agosto de 2025. No acumulado do ano, até agosto de 2026, os dados do Novo Caged revelam crescimento de 2,4% do emprego no ano, com um total de 1.134.033 postos gerados até agosto de 2026, significando uma desaceleração relativamente ao mesmo período do ano passado.
- Em termos setoriais, todos os grupamentos de atividade econômica apresentaram saldo positivo em agosto de 2026, destacando-se os setores de Serviços e Construção, que responderam por 80% dos postos criados nesse mês (131,2 mil novas oportunidades de trabalho). Do ponto de vista macrorregional, o Sudeste respondeu por 44,1% do saldo nacional, seguido pelo Nordeste, com 35,8%. Juntas, as duas regiões concentraram, aproximadamente, 80% da geração líquida de empregos do mês. O Nordeste manteve contribuição expressiva, mas o seu saldo revelou um crescimento de apenas 0,3% em relação a agosto de 2025.
- Com relação ao salário-médio real de admissão, os números da pesquisa Novo Caged mostram um valor de R\$ 2.410,74, em agosto de 2026, ligeiramente acima do observado no mesmo mês do ano passado (R\$ 2.386,43). A região Sudeste foi a única região a apresentar remuneração superior à média nacional (6,7% acima). A média de salário do Nordeste corresponde a 81% da remuneração média no Sudeste, além de representar a menor remuneração média de admissão do País. Dentre as unidades da Federação, São Paulo registrou o maior valor, de R\$ 2.725,54, seguido por Santa Catarina, com R\$ 2.492,57, e Distrito Federal, com R\$ 2.433,12. Os menores salário médios de admissão foram registrados no Rio Grande do Norte (R\$ 1.915,77), e Roraima (R\$ 1.919,66).
- Sob o ponto de vista de desempenho regional, o Nordeste manteve expressiva geração líquida de empregos formais em agosto de 2026, com diferenças territoriais importantes entre os seus nove estados: Ceará e Alagoas avançaram, enquanto Pernambuco e Piauí apresentaram recuos acentuados. O saldo de postos de trabalho criados no Nordeste foi de 59.356 empregos (36% do saldo brasileiro), o segundo maior saldo do País, atrás apenas do Sudeste, que gerou 73.167 empregos.
- A região Nordeste tem um mercado de trabalho bastante desigual, com maior concentração de empregos nos estados de Pernambuco, Bahia e Ceará, que respondem por 57,9% do saldo de postos de trabalho nordestinos. O Ceará foi responsável por cerca de 16% do saldo regional em agosto, destacando-se pela maior criação de empregos (2.357 vagas adicionais). Sem esse acréscimo do Ceará, o Nordeste teria apresentado redução de 2.188 vagas em relação a agosto de 2025. Mas Pernambuco permanece na liderança da geração líquida, contribuindo fortemente para o resultado nordestino, com 13.428 empregos, apesar de ter registrado uma redução de 1.703 vagas de trabalho em agosto, a maior do Nordeste. Além de Pernambuco, o Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe e Maranhão também tiveram reduções de vagas de trabalho em agosto deste ano.
- O salário médio de admissão no Nordeste foi de R\$ 2.075,24, frente a R\$ 2.410,74 no Brasil. A região apresentou o menor salário médio entre as cinco grandes regiões. Todos os estados nordestinos ficaram abaixo do valor médio nacional. Cabe destacar o desempenho do Ceará que combinou o maior avanço do saldo com o maior salário de admissão da região, aproximadamente 3,5% acima da média regional, mas 10,9% abaixo da nacional. O Piauí

apresentou o segundo maior salário regional, apesar de ter registrado queda expressiva no saldo de empregos criados, enquanto a Paraíba e Alagoas registraram remunerações relativamente baixas, mesmo com resultados relevantes na geração de vagas. O menor salário médio de admissão da região foi registrado no Rio Grande do Norte.

- Considerando o comportamento do emprego dentre os diversos grupos de atividade econômica do Nordeste, a pesquisa Novo Caged de agosto mostra que o setor de serviços foi o principal gerador de vagas no Nordeste nesse mês, respondendo por 42,0% do saldo regional, inferior à proporção desse setor em âmbito nacional (66,5%). A Indústria e agropecuária, somados, representaram 37,4% do resultado nordestino em agosto. A indústria nordestina gerou 12.540 empregos adicionais, respondendo por 75,5% do saldo industrial brasileiro, destacando-se dentre os seus componentes a indústria de transformação, com 11.314 novos postos, representando 90,2% dos empregos criados pela indústria nordestina em agosto. Na agropecuária, o Nordeste liderou a criação de empregos em âmbito nacional, com 9.645 novos empregos, diferenciando-se das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, que registraram perdas conjuntas de 9.013 vagas. Pode-se afirmar que o resultado nordestino foi decisivo para manter o saldo nacional do setor positivo, em 1.452 empregos.

Comentário: Os dados do Novo Caged mostram que mercado de trabalho formal brasileiro gerou 165.827 empregos formais em agosto de 2026, com crescimento de 7,2% sobre agosto de 2025. Todos os grandes setores tiveram saldo positivo, com serviços e construção concentrando, aproximadamente, 80% das vagas. O Nordeste gerou 59.356 empregos, equivalentes a 35,8% do saldo nacional, ficando atrás apenas do Sudeste. Os serviços responderam por 42% do saldo regional, enquanto a indústria nordestina foi responsável por 75,5% da geração líquida industrial brasileira. O salário médio de admissão nordestino foi o menor do país, de R\$ 2.075,24, abaixo dos R\$ 2.410,74 nacionais.

Tabela 1 - Saldo de empregos e salário médio de admissão - Brasil e Regiões - Agosto-25 e Agosto-26 (saldo com ajustes)

Região e UF	Saldo de empregos			Salário médio de admissão em agosto-2026		
	ago/25	ago/26	Variação absoluta	Valores (R\$)	Salário Médio em relação à média nacional (%)	Variação relativa ao mês anterior (%)
Brasil	154.683	165.827	11.144	2.410,74	100,0%	-0,03
Norte	12.956	13.603	647	2.118,02	87,9%	0,60
Rondônia	1.385	-923	-2.308	2.040,50	84,6%	1,53
Acre	919	400	-519	1.981,19	82,2%	-0,08
Amazonas	2.773	3.954	1.181	2.112,14	87,6%	0,14
Roraima	-212	246	458	1.919,66	79,6%	-4,63
Pará	5.763	7.203	1.440	2.197,48	91,2%	0,82
Amapá	996	1.499	503	2.066,47	85,7%	4,76
Tocantins	1.332	1.224	-108	2.073,16	86,0%	-0,54
Nordeste	59.187	59.356	169	2.075,24	86,1%	-2,66
Maranhão	3.250	3.188	-62	2.053,78	85,2%	-1,63
Piauí	2.702	1.883	-819	2.116,54	87,8%	3,64
Ceará	6.938	9.295	2.357	2.148,53	89,1%	-0,85
Rio Grande do Norte	5.429	4.890	-539	1.915,77	79,5%	0,97
Paraíba	8.898	8.852	-46	1.937,81	80,4%	-27,80
Pernambuco	15.131	13.428	-1.703	2.103,89	87,3%	1,64
Alagoas	3.097	3.791	694	1.933,06	80,2%	-0,11
Sergipe	2.393	2.382	-11	2.068,09	85,8%	4,03
Bahia	11.349	11.647	298	2.112,42	87,6%	-1,13
Sudeste	65.229	73.167	7.938	2.572,56	106,7%	0,43
Minas Gerais	1.414	10.035	8.621	2.290,67	95,0%	-0,17
Espírito Santo	898	-287	-1.185	2.299,77	95,4%	-1,04
Rio de Janeiro	17.365	20.886	3.521	2.385,31	98,9%	-1,98
São Paulo	45.552	42.533	-3.019	2.725,54	113,1%	1,03
Sul	5.700	10.850	5.150	2.389,51	99,1%	0,51
Paraná	6.453	8.009	1.556	2.370,36	98,3%	-0,59
Santa Catarina	777	4.452	3.675	2.492,57	103,4%	1,79
Rio Grande do Sul	-1.530	-1.611	-81	2.302,73	95,5%	0,54
Centro-Oeste	11.652	8.699	-2.953	2.282,58	94,7%	0,14
Mato Grosso do Sul	2.648	1.208	-1.440	2.338,18	97,0%	1,52
Mato Grosso	2.713	165	-2.548	2.336,21	96,9%	-2,42
Goiás	3.095	3.496	401	2.149,36	89,2%	0,07
Distrito Federal	3.196	3.830	634	2.433,12	100,9%	3,09

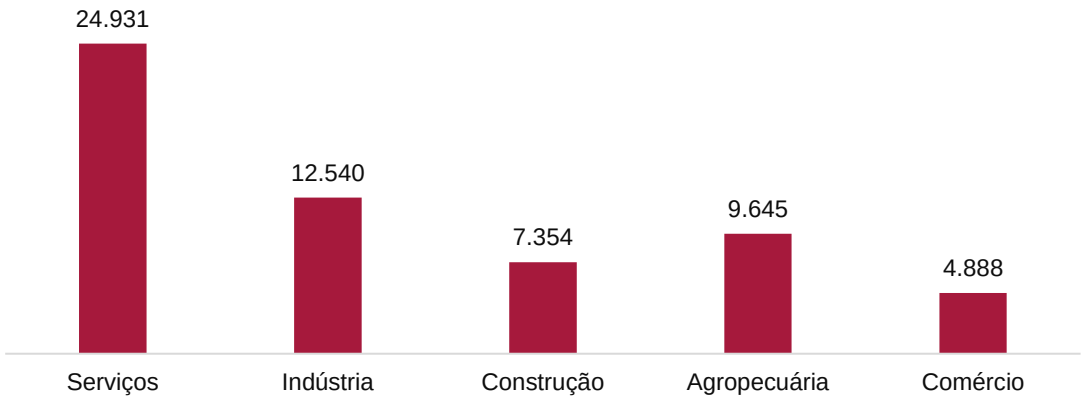
Fonte: MTE/Novo Caged, agosto/2026. Acesso: 10 out. 2026.

Tabela 2 - Saldo de empregos por atividade econômica - Brasil e Regiões, Agosto de 2026 (dados sem ajustes)

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Região					Brasil
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Total	13.603	59.356	73.167	10.850	8.699	165.827
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	838	9.645	- 6.310	- 340	- 2.363	1.452
Indústria geral	563	12.540	4.254	- 620	- 140	16.613
Indústrias Extrativas	279	- 11	- 79	5	106	300
Indústrias de Transformação	259	11.314	4.943	- 864	- 465	15.209
Eletricidade e Gás	8	887	581	153	- 12	1.617
Água, Esgoto, Ativ.de Gestão de Resíduos e Descontaminação	17	350	- 1.191	86	231	- 513
Construção	2.804	7.354	8.865	1.020	829	20.848
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1.362	4.888	9.215	86	949	16.565
Serviços	8.036	24.931	57.137	10.704	9.425	110.346
Transporte, armazenagem e correio	574	3.219	10.920	1.639	443	16.819
Alojamento e alimentação	802	2.297	7.096	911	597	11.730
Inform., com. e ativ. Financ., imob., profissionais e adm.	3.662	7.194	10.685	1.614	3.731	26.933
Informação e Comunicação	247	- 86	- 187	398	228	597
Atividades Financ., de Seguros e Serv.Relacionados	149	91	632	256	- 92	1.036
Atividades Imobiliárias	63	234	294	14	93	699
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	687	1.779	4.032	226	1.419	8.162
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	2.516	5.176	5.914	720	2.083	16.439
Adm.públ., def. e seg. social, educ., saúde hum.e serv.sociais	2.670	10.747	23.182	6.066	3.659	46.329
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	6	293	1.051	234	188	1.771
Educação	1.694	5.998	12.548	2.926	2.244	25.416
Saúde Humana e Serviços Sociais	970	4.456	9.583	2.906	1.227	19.142
Serviços domésticos	- 2	1	-	- 10	2	- 9
Outros serviços	330	1.473	5.254	484	993	8.544
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	43	187	1.541	- 25	28	1.787
Outras Atividades de Serviços	287	1.283	3.713	511	968	6.759
Organismos Intern. e Outras Instit. Extraterritoriais	-	3	-	- 2	3	- 2
Não identificado***	-	2	6	-	1	3

Fonte: MTE/Novo Caged, agosto de 2026 (sem ajustes). Acesso: 10 out. 2026. Brasil inclui região não identificada: +152 vínculos.

Gráfico 01: Saldo por grupamento de atividade econômica - Nordeste, agosto-2026 (dados sem ajustes)



Fonte: MTE/Novo CAGED. Elaboração: BNB/ETENE.